



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

## CICLISMO, LAZER E MOBILIDADE URBANA: UM OLHAR A PARTIR DE UM GRUPO DE CICLISTAS DA CIDADE DE RIO GRANDE.

Guilherme Mendonça Martins, Universidade Federal do Rio Grande (FURG),

guilhermemmaritns@yahoo.com.br

Gustavo da Silva Freitas, Universidade Federal do Rio Grande (FURG),

gsf78\_ef@hotmail.com

### RESUMO

*Este trabalho investigou como grupos de ciclistas da cidade do Rio Grande vivenciam suas práticas em momentos de lazer e de que maneira as questões de mobilidade urbana estão nelas implicadas. Seguindo procedimentos de inspiração etnográfica foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, acompanhamento em redes sociais e diálogos com integrantes de três grupos de ciclistas da cidade. Verificamos que a participação nos grupos mobiliza novas rotinas criando um estilo de vida em momentos de lazer.*

*PALAVRAS-CHAVE: Ciclismo; Lazer; Mobilidade Urbana.*

### 1 INTRODUÇÃO

Considerando o desenvolvimento da sociedade contemporânea, o lazer e a mobilidade urbana se relacionam como uma forma de administração do tempo livre e as diferentes possibilidades de ocupação dos espaços públicos. Entendendo que o lazer se apresenta de inúmeras maneiras é preciso dizer que, no Brasil, existe um rol de estudos que, apesar de algumas diferenças teórico conceituais, em seu conjunto compartilham da noção proposta por Marcellino (1990, p.31) que o entende “como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’”. É nesse momento que pessoas escolhem, dentre certos limites, práticas para usufruírem de uma tensão-gradável (ELIAS; DUNNING, 1992). Dentre essas práticas, nosso interesse volta-se para o uso da bicicleta em diferentes locais da cidade



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

em que pessoas se reúnem para pedalar e socializar com objetivos e significados diversos.

Em relação a mobilidade urbana, pode ser compreendida como o resultado da interação dos deslocamentos de pessoas e bens nas cidades. Isso significa que o conceito de mobilidade urbana vai além do deslocamento de veículos ou do conjunto de serviços implantados para esses deslocamentos (BRASIL, 2006). Em documento do Curso de capacitação de Gestão Integrada da Mobilidade Urbana é apontado a complexidade de elementos relacionados a essa temática nas cidades, constando que a:

[...] realização das atividades diárias mais simples, como o acesso ao trabalho, educação, recreação, compras e aos serviços tem sido dificultada por problemas crescentes associados às condições de deslocamento e, por conseguinte, tem consumido uma proporção significativa de recursos financeiros, humanos e naturais com fortes impactos ao meio ambiente, entre os quais, aqueles relativos à poluição do ar e à degradação do patrimônio urbano. Desse modo, além de responsável por prejuízos econômicos e ambientais, a deficiência das condições que garantem a mobilidade traz também reflexos diretos ao convívio social e interatividade nas cidades (BRASIL, 2006, p. 47).

A consciência coletiva sensibiliza e encoraja uma mobilidade diferente colocando diferentes questões em debate. Nesse sentido, chama a atenção a ação de grupos de ciclismo que se desenvolvem nas cidades em prol da promoção da articulação entre os diferentes segmentos sociais, priorizando a acessibilidade e a mobilidade das pessoas.

Assim, este trabalho traz apontamentos de como grupos de ciclistas vivenciam suas práticas em momentos de lazer na cidade do Rio Grande, buscando compreender como as questões de mobilidade urbana estão, ou não, presentes.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa inspira-se na etnografia que, segundo Angrosino (2009) é literalmente a descrição de um povo, lidando com gente no sentido coletivo da palavra. Caracteriza-se por observações e interações com o grupo estudado, combinando observação, participação, entrevistas e uso de documentos.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Optamos por acompanhar grupos de ciclistas, compartilhando experiências relacionadas à segurança, lazer e mobilidade para chegar a uma compreensão do que estes grupos vivenciam pedalando pela cidade. Foram escolhidos três grupos, os quais se relacionam de maneiras diferentes com a bicicleta. Um deles é mais inclinado ao treinamento de ciclismo, chamado “Pelotão do Trevo” e o outro conhecido por “Pedal Corta Vento – Cassino”, o qual se ramificou devido a incompatibilidade de interesse de seus integrantes, criando o “Nosso interesse é pedalar”<sup>1</sup>.

Dentre os principais instrumentos de pesquisa proposto pela etnografia, utilizamos algumas observações, diálogos em redes sociais (*whatsapp* e *facebook*) e entrevistas semi-estruturadas. Convidamos os integrantes mais ativos dos grupos de *whatsapp* para que cada um participasse de uma entrevista com duração de uma hora em média.

Estamos nos baseando na convivência com o grupo para interpretar os relatos dos participantes e assim identificar, por exemplo, se a bicicleta utilizada como ferramenta para desfrutarem de lazer nestes encontros também é vista como um potente meio de transporte.

### 3 ANALISE DOS RESULTADOS

A partir do diálogo com os integrantes dos grupos de ciclismo pesquisados estamos tendo informações sobre como eles vivenciam o momento de lazer sobre duas rodas, as propostas de mobilidade urbana que obrigatoriamente atravessam esses encontros e também questões de segurança e sociabilidade entre os membros do grupo.

Os relatos vêm deixando clara a relação ciclista/grupo de pedal devido aos eventos e programas previamente agendados em grupos de *whatsapp*. Estes programas tornam-se o principal ponto de socialização entre os integrantes que muitas vezes acabam não deixando de participar das pedaladas justamente para não perder tais diversões.

---

<sup>1</sup> Os ciclistas que almejavam maior número de pedaladas e disposição física organizaram-se neste grupo chamado “Nosso interesse é pedalar”, deixando de lado aqueles que, segundo os integrantes, não tinham tanto interesse nos passeios. Os demais, seguiram no Pedal Corta Vento-Cassino.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Os eventos são variados nos grupos, porém é unânime a importância de tais acontecimentos para a integralização de seus participantes e o fortalecimento dos laços ali estabelecidos. As propostas dos passeios e a programação destes grupos são, na maioria das vezes, lançadas através de diálogos entre os participantes durante as pedaladas, seja entre o grupo ou em grupos maiores que estimulam os iniciantes a engajar-se e pedalar juntos.

Existem também os chamados “rituais” dos grupos de ciclismo. Encontrar-se aos domingos no trevo da cidade para se desafiar física e tecnicamente é o objetivo do grupo “Pelotão do Trevo”, em que os 15 minutos iniciais são livres para conversar sobre os treinamentos ou qualquer outro assunto envolvendo bicicleta. Momentos de lazer são também encontrados nos outros grupos como uma confraternização em dias de pedaladas mais longas, como acontece no “Pedalar é o nosso objetivo” em que tomam café juntos no pedágio entre Rio Grande e Pelotas, evento tradicional entre os demais ciclistas da região. Este mesmo grupo e o “Pedal Corta Vento – Cassino” também costumam comer pastel em um bairro afastado do centro da cidade, em que o pastel é o troféu daqueles que alcançam a metade do percurso.

Nestas paradas programadas todos se alimentam, tiram fotos e postam em redes sociais incentivando e desafiando outros grupos. O grupo “Pedal Corta Vento – Cassino” participa de eventos sociais criados pela prefeitura ou pelo próprio grupo, auxiliando na coleta de alimentos não perecíveis, agasalhos e outras atividades sociais onde os ciclistas vão pedalando durante um determinado percurso. Ao término destes momentos, as mensagens nos grupos de whatsapp não param, fotos, agradecimentos, planos para outras pedaladas e até mesmo avisos de que os últimos integrantes chegaram com segurança em casa, fazem parte da rotina destas pessoas.

Um ponto em comum apresentado até então foi que todos os entrevistados em algum momento citaram vivenciar as pedaladas em momentos de lazer ou que haviam vivenciado o lazer através da utilização da bicicleta. Situações de confraternização entre os ciclistas presentes nos grupos são comuns através de reuniões para jantares, passeios em cidades vizinhas, ações sociais e até viagens tornando o grupo uma grande família. Dentro do grupo de ciclistas, por afinidades, subgrupos acabam se formando e dessa



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

maneira socializando seus integrantes, incentivando todos a obter um contato maior entre as pessoas ali reunidas.

Para os entrevistados, o interesse pela bicicleta extrapola as pedaladas na cidade, pois este envolvimento leva-os a conhecer novas culturas, outros países que utilizam a bike como meio de transporte, diferentes relações entre as pessoas e suas bicicletas, através das mídias e dos principais eventos no mundo do ciclismo. É nessa linha de mudança de hábitos e comportamentos que a percepção do baixo investimento em políticas públicas de mobilidade urbana pelo poder público vem à tona. A cobrança por melhores condições de vida e de direitos ao pedalar em vias públicas tornam-se assunto recorrente nas pedaladas dos grupos, pois segundo eles a insegurança afasta e desmotiva os ciclistas, sendo este um dos motivos que afugentam novos adeptos.

Contudo, a socialização, o contato com diferentes pessoas das mais diversas realidades impulsionadas pela prática do ciclismo, altera comportamentos e rotinas de pessoas que encontraram no ciclismo uma nova forma de vida.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos os adeptos ao ciclismo, além da prática de atividade física, fazem surgir novo estilo de vida através do uso da bicicleta, a principal protagonista desta nova realidade. Pessoas distintas estão se reunindo para pensar a vida, a política, os comportamentos e vivenciar diferentes culturas através da bike emergindo uma nova ótica sobre qualidade de vida. A busca por momentos de lazer em meio a correria do dia-a-dia tornou os grupos de ciclismo uma boa oportunidade para trocar experiências, conversar sobre bicicleta, desabafar problemas do cotidiano, além de conhecer novos lugares e pessoas.

As informações produzidas até então possibilitam identificar que a bicicleta se tornou para estes grupos uma forma de disparo de interesses comuns e passou a estimular uma outra forma de encarar estes momentos prazerosos. Os eventos e/ou rituais que encontramos nestes grupos tornam-se importantes ferramentas para combater diferentes males da vida contemporânea, inclusive depressão, solidão e dificuldade de socialização, conforme relatado pelos entrevistados.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Para que esses grupos continuem a crescer, já se observou que é preciso cobrar de seus governantes maiores investimentos nas áreas de lazer e mobilidade urbana. Desta forma a melhor ocupação dos espaços públicos fomentarão o surgimento de novos grupos de ciclismo, melhorando a qualidade de vida de uma parcela da população.

## CYCLING, LEISURE AND URBAN MOBILITY: A LOOK FROM A GROUP OF CYCLISTS FROM THE CITY OF RIO GRANDE

### ABSTRACT

*This work investigated how groups of cyclists from the city of Rio Grande experience their practices in leisure time and in what way the issues of urban mobility are implied in them. Following procedures of ethnographic inspiration were used semi-structured interviews, follow-up in social networks and dialogues with members of three groups of cyclists of the city. We verified that the participation in the groups mobilizes new routines creating a lifestyle in moments of leisure.*

**KEYWORDS:** *Cycling; Recreation; Urban mobility.*

## CICLISMO, LAZER Y MOVILIDAD URBANA: UNA MIRADA A PARTIR DE UN GRUPO DE CICLISTAS DE LA CIUDAD DE RIO GRANDE

### RESUMEN

*Este trabajo investigó cómo grupos de ciclistas de la ciudad de Rio Grande vivencian sus prácticas en momentos de ocio y de qué manera las cuestiones de movilidad urbana están en ellas implicadas. Siguiendo procedimientos de inspiración etnográfica se utilizaron entrevistas semiestructuradas, acompañamiento en redes sociales y diálogos con integrantes de tres grupos de ciclistas de la ciudad. Verificamos que la participación en los grupos moviliza nuevas rutinas creando un estilo de vida en momentos de ocio.*

**PALABRAS CLAVE:** *Ciclismo; ocio; Movilidad urbana.*

### 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

BARBIEIRO, Laís Carla da Silva. **MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL: 5 VANTAGENS AO UTILIZAR A BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE**.

Disponível em: <<http://graltec.com/mobilidade-urbana-sustentavel-5-vantagens-uso-da-bicicleta-como-meio-de-transporte/>>. Acessado em: 14/06/2016.

BRASIL Ministério das Cidades. Cidade, Cidadão e Mobilidade Urbana Sustentável, Módulo 2. In: BRASIL, Ministério das Cidades. **Mobilidade e desenvolvimento Urbano**: Gestão Integrada da Mobilidade Urbana, curso de capacitação, Brasília, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/legislacao>. Acesso em: 30 nov. 2017.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (org.). **O trabalho do antropólogo**. 2. ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2006.

CRUZ, William. **CICLOVIA, CICLOFAIXA, CICLORROTA E ESPAÇO COMPARTILHADO**. 2014. Disponível em: <<http://vadebike.org/2011/05/ciclovias-ciclofaixa-ciclo-rota-e-espaco-compartilhado/>>. Acessado em: 14/06/2016.

DIAS, Cléber et al. Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: Panorama e perspectivas. **Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS**, Belo Horizonte, v. 2, n 23, p. 601-616, abr. 2017.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FERRARI, Rodrigo Duarte; PIOVANI, Veronica. PEDALAR NA COPA 2014 E NAS OLIMPÍADAS 2016 NO BRASIL? **Motrivivência**, Florianópolis, n. 32-33, p. 89-103, out. 2010.

FERRARI, Rodrigo Duarte; PIRES, Giovani de Lorenzi. Bicicleta, Lazer e Mobilidade Urbana: uma experiência em mídia educação. **Licere: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p.1-15, dez. 2011.